



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim
Licenciatura em Ciências Agrárias

WESLEY DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: IMPLICAÇÕES NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Senhor do Bonfim, BA
2024



WESLEY DA SILVA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: IMPLICAÇÕES NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho apresentado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do IFBAIANO, *Campus* Senhor do Bonfim, como também ao Colegiado do Curso, como requisito para aprovação na disciplina.

Orientadora: Prof^ª. M.S.c Gleisy Vieira Campos

Senhor do Bonfim, BA
2024

SUMÁRIO

1.	Introdução	3
2.	Educação de Jovens E Adultos no contexto EDUCACIONAL: um olhar sobre formação docente.....	6
3.	O Projeto Pedagógico dos Cursos de licenciatura e FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EJA 10	
4.	Ações metodológicas	12
4.1.	Opções metodológicas	12
4.2.	Material de análise da pesquisa	14
4.3.	Etapas da pesquisa	16
5.	Os cursos de licenciatura em ciências agrárias e a educação de jovens e adultos: revelações do PPC	19
5.1.	A presença efetiva da EJA nos Projetos Pedagógicos dos Cursos	21
5.1.1.	IF Farroupilha Campus Jaguari.....	22
5.1.2.	IFAM Campus Itacoatiara.....	23
5.1.3.	IFES Campus Itapina	24
5.1.4.	IFMA Campus Codó.....	24
5.1.5.	IFMA Campus São Luís	25
5.2.	A presença parcial da EJA nos Projetos Pedagógicos dos Cursos	26
5.2.1.	UFFS Campus Laranjeiras	27
5.2.2.	USP Campus Piracicaba	27
5.2.3.	UFRPE Campus Recife.....	28
5.2.4.	IF Catarinense Campus Araquari.....	29
5.2.5.	IFRS Campus Sertão	29
5.2.6.	UFRB Campus Amargosa.....	30
5.2.7.	UNIFAP Campus Mazagão	30
5.3.	A ausência da EJA no Projeto Pedagógico dos Cursos	31



6.	A eja nos cursos de licenciatura em ciências agrárias: Implicações formativas e Compromisso político-social.....	33
7.	Considerações finais.....	34
8.	Referencias.....	36
9.	Anexos	41



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

*Wesley da Silva
Gleisy Vieira Campos*

RESUMO: O presente estudo, está direcionado a formação inicial de professores(as) para atuar na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Assim, teve como objetivo avaliar a presença da Educação de Jovens e Adultos nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e suas implicações na formação docente. O estudo proposto, evidencia a necessidade de compreender as dinâmicas específicas e os desafios enfrentados nesse contexto educacional. Para tanto, utilizamos no percurso metodológico a abordagem qualitativa e a pesquisa do tipo documental, bem como o método análise de conteúdo para examinar os PPCs dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias das instituições de ensino selecionadas. Os resultados revelam que, apesar do reconhecimento crescente e das diretrizes legais que enfatizam a importância da EJA, sua presença nos PPCs analisados é ainda incipiente e frequentemente limitada a menções superficiais. Isso indica uma lacuna significativa entre a legislação educacional e sua implementação prática nos cursos de formação de professores em Ciências Agrárias. Muitos PPCs mencionam a EJA de maneira genérica, sem detalhar estratégias pedagógicas específicas ou integrar componentes curriculares que abordem as necessidades educacionais e sociais desses públicos diversificados.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Currículo. Jovens e Adultos.

ABSTRACT: This study is focused on the initial training of teachers to work in Youth and Adult Education (EJA). The objective was to evaluate the presence of Youth and Adult Education in the Pedagogical Course Projects (PPCs) of undergraduate programs in Agricultural Sciences and their implications for teacher training. The proposed study highlights the need to understand the specific dynamics and challenges faced in this educational context. Therefore, a qualitative approach and documentary research were used in the methodological process, along with the content analysis method to examine the PPCs of the undergraduate programs in Agricultural Sciences from the selected educational institutions. The results reveal that, despite the growing recognition and legal guidelines emphasizing the importance of EJA, its presence in the analyzed PPCs is still incipient and often limited to superficial mentions. This indicates a significant gap between educational legislation and its practical implementation in teacher training courses in Agricultural Sciences. Many PPCs mention EJA in a generic manner, without detailing specific pedagogical strategies or integrating curricular components that address the educational and social needs of these diverse populations.

KEYWORDS: Teacher training. Curriculum. Youth and Adults

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental no contexto educacional, proporcionando uma segunda oportunidade de aprendizado a uma parcela significativa da população, que, por diferentes circunstâncias, viu-se privada da conclusão de seus estudos na idade padrão. Essa é uma modalidade que ampara jovens a partir de 15 anos no ensino fundamental e unicamente a partir dos 18 anos para o ensino médio, com oferta de modo presencial e/ou semipresencial (Ribas e Soares, 2015).

O reconhecimento desta modalidade como um direito, fundamenta-se na compreensão de que essa proporciona uma nova oportunidade para o público jovens e adultos e idosos,



possibilitando, não apenas a retomada, mas também um início de novas trajetórias educacionais, respaldada como um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

A eficácia desse processo, está relacionada a questões como à qualidade do ensino, à formação de professores comprometidos com uma prática pedagógica que vise atender às demandas dessa modalidade e à disponibilidade de recursos educacionais adequados. Investimentos em políticas públicas e programas educacionais voltados para a EJA são fundamentais para promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento educacional e social de jovens, adultos e idosos que buscam a conclusão de seus estudos.

Nesse estudo, o foco da pesquisa está direcionado à questão da formação de professores(as) para atuar na EJA. Segundo Silva (2020) a maioria dos cursos de licenciatura, em suas matrizes curriculares, não contemplam disciplinas teóricas ou práticas direcionadas à preparação de professores para atuarem na área, essa lacuna é evidente, com exceção de alguns cursos de Pedagogia que, a partir da década de 80, reconheceram a importância de incluir habilitações ou ênfase em EJA nas suas formações.

Se faz necessário repensar a estrutura curricular das IES, considerando a inclusão de disciplinas e cargas horárias direcionadas à atuação dos futuros docentes nessa modalidade, para que assim, a formação desses profissionais se torne mais efetiva e alinhada às demandas específicas dessa modalidade educacional.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são instrumentos essenciais nesse processo, orientando a formação universitária e promovendo ações que reflitam sobre as necessidades sociais e educacionais da comunidade. Ao ser elaborado, o Projeto Pedagógico deve visar à construção da intencionalidade para o cumprimento do papel social da IES, concentrando-se no ensino, mas mantendo uma conexão estreita com os processos de pesquisa e extensão.

Isso implica repensar estratégias de ensino, currículos e práticas pedagógicas para garantir que a formação seja inclusiva e eficaz, e inserir a EJA dentro dos PPCs pode estimular a pesquisa e o desenvolvimento de abordagens inclusivas, promovendo uma educação mais adaptada à realidade desses estudantes. Ao evidenciar a EJA nas discussões dentro das instituições de ensino superior (IES) estamos reconhecendo a importância de formar professores capazes de atender a esse público tão diversificado.

A principal motivação para a escrita deste trabalho reside na possibilidade de atuação dos licenciados em Ciências Agrárias em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Considerando que o curso é voltado para o meio agrícola, essa oportunidade de atuação é particularmente relevante. A EJA representa um campo significativo onde os conhecimentos adquiridos durante a graduação podem ser aplicados de maneira prática e eficaz, beneficiando tanto os educandos quanto as comunidades rurais.

Além disso, a experiência de estágio relatada por estudantes revela um desafio recorrente: muitos se sentem despreparados ao se depararem com a diversidade e os desafios próprios do público da EJA. A diversidade de idades, experiências de vida e níveis de conhecimento dos alunos da EJA exige dos educadores uma abordagem pedagógica diferenciada e sensível. Portanto, este trabalho busca abordar essas questões, ressaltando a importância de uma preparação adequada para futuros educadores enfrentarem essas realidades de maneira eficaz e transformadora.

Para tanto, a investigação será direcionada pelos seguintes questionamentos: Como a EJA está incorporada nos PPCs dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias? De que forma a presença ou ausência de conteúdos relacionados à EJA pode influenciar na formação dos futuros docentes? Quais as implicações para a formação de professores(as)?

Assim, adotamos no processo de investigação a abordagem qualitativa, e utilizamos a pesquisa do tipo documental, direcionada à análise de PPCs dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias das IES do Brasil. No sentido de aprofundar mais sobre o tema em questão, realizamos uma revisão da literatura, por meio da leitura de artigos científicos, teses, dissertações, monografias e capítulos de livros.

A pesquisa foi fundamentada a partir da leitura de autores como Arroyo (2006), Di Pierro (2005) e Corrêa(2011), Ens e Ribas (2015), Freire (2010), Heleno e Borges (2016) e Silva(2020), Sanches (2007) e Saviani (1993), além de consulta aos documentos legais e orientadores como a LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer CEB/CNE 11/2000 direcionado as Diretrizes Curriculares para a EJA e Resolução CNE/CEB Nº 1/2000 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA.

Este estudo foi estruturado em cinco subtítulos principais, abordando de forma abrangente a integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da formação docente. Inicialmente, discute-se a EJA com um olhar sobre a formação de professores no subtítulo “Educação de Jovens E Adultos no contexto educacional : um olhar sobre formação docente”. Em seguida, no subtítulo “O Projeto Pedagógico dos Cursos de licenciatura e formação do docente da EJA” apresentamos uma análise sobre a importância dos PPCs. No



subtítulo “Ações metodológicas”, é uma seção dedicada na descrição dos métodos utilizados para a análise dos PPCs. Nos últimos dois subtítulos, foram feitas as análises nos PPCs, explorando o que eles revelam sobre a EJA, em “Os cursos de licenciatura em ciências agrárias e a educação de jovens e adultos: revelações do PPC” e “EJA nos cursos de licenciatura em ciências agrárias: Implicações formativas e Compromisso político-social”

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é inegavelmente uma parte importante da história da Educação no Brasil. Ela representa um campo onde se concentraram lutas significativas para democratização do acesso ao conhecimento, historicamente caracterizada por uma série de iniciativas governamentais e não governamentais visando combater o analfabetismo e, ao mesmo tempo, preparar e qualificar a população jovem e adulta para o mundo do trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece em seu art. 37 que: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. A EJA é caracterizada como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens, adultos e idosos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica, reafirmando o direito desses sujeitos ao ensino básico e ao dever público de sua oferta gratuita com garantia ao acesso e permanência (Brasil, 1996).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2000), a EJA possui finalidades e funções específicas, tais como: reparadora, equalizadora e a qualificadora. A reparadora não se limita apenas à restauração do direito dos jovens e adultos a uma educação de qualidade, mas também abrange o reconhecimento da igualdade de acesso a um bem real e vital na formação cidadã.

A função equalizadora, busca promover igualdade de oportunidades, proporcionando novas inserções no mundo do trabalho e na vida social como um todo.

Por fim, a função qualificadora visa à formação permanente dos indivíduos, reconhecendo o potencial de desenvolvimento humano que pode ser adquirido tanto em ambientes escolares quanto na vida cotidiana e nas relações interpessoais, por meio da



trocasaberes das experiências adquiridas ao longo da vida e ensinamentos acadêmicos. (Silva, 2020).

Mesmo com as diversas funções relatadas, os processos educacionais de jovens e adultos, em sua grande maioria, ainda se restringe à alfabetização não levando em consideração aos diversos aspectos relacionados a uma educação crítica, que permita aos estudantes a capacidade de opinar sobre temáticas como a cidadania, a cultura, a política, o meio ambiente, entre outros; ou seja, a EJA, apesar de avanços, ainda traz para contexto das salas de aulas à sua função mecânica e utilitarista do domínio da leitura e escrita, que permitir o acesso ao “mercado de trabalho” e na redução dos números de analfabetos (Corrêa, 2011).

De acordo com Di Pierro (2005), a configuração histórica da EJA no Brasil ainda é profundamente influenciada pela concepção de que a educação destinada àqueles que não puderam frequentar a escola na idade regular deve ser supletiva, muitas vezes buscando uma abordagem rápida e simplificada. É comum associar a EJA apenas à preparação para o mundo do trabalho, mas é fundamental compreender que o processo educacional deve perpassar essa visão, buscando promover o pleno desenvolvimento humano e a capacidade dos estudantes de compreender e transformar as relações sociais.

A LDB 9394/96, estabelece a necessidade de uma atenção às características específicas dos trabalhadores matriculados nos cursos noturnos e a exigência de uma formação específica para atuar na EJA, explicitada pelo Parecer CEB/CNE 11/2000, que também expressa a concepção de resgate de uma dívida social de herança colonial negativa, quando se preservou uma educação que fortaleceu a desigualdade social.

A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada em: I – Ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica; II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática; IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem (BRASIL, 2000).

A profissionalização do educador da EJA tem ganhado destaque cada vez maior, tanto nas práticas educativas quanto nos debates acadêmicos. Desde a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil, lançada em 1947, a falta de preparo adequado dos professores para lidar com essa população tem sido alvo de críticas sistemáticas. Já no I



Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro no mesmo ano, as especificidades das ações educativas em diferentes níveis foram destacadas, ressaltando a necessidade de uma formação adequada para trabalhar com adultos (Soares, 2008).

A formação docente tem sido um tema presente em vários estudos, porém quando enfatizamos a formação do professor voltado à atuação na EJA deparamo-nos com mais um fator que soma às disparidades relacionadas à EJA, conforme afirmam Ens e Ribas (2015):

A falta de formação do professor que atua na EJA é somente mais uma das disparidades presentes nesse meio. A secundarização da EJA nas políticas educacionais, nos investimentos em educação, faz parte de um processo histórico marcado pela exclusão. Por mais que o discurso político apregoe a falsa ideia de inclusão, a exclusão é significativa nessa modalidade, justamente por ser originada na educação popular, nas classes menos favorecidas, que há tempo é tratada com certo desprezo, principalmente, pelas políticas educacionais.

As ações das universidades com relação à formação de professores para a educação de jovens e adultos ainda são insatisfatórias ao se considerar a relevância que tem ocupado essa modalidade nos debates educacionais e o potencial dessas instituições como centros de formação. Os trabalhos acadêmicos que se referem à temática, analisados por Machado (2000), alertam que a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos.

Ventura (2012) problematiza como a questão da formação de professores para atuar na EJA aparece nos cursos de licenciatura, constatando que, por um lado, ainda que as DCNs de cursos específicos não façam menção direta à EJA, todas destacam que se deve considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior. O que reafirma aquilo que já está colocado em vários estudos tanto em relação às licenciaturas quanto em relação à EJA: a formação de professores para essa modalidade é uma atividade de menor importância dentro dos cursos, e que poucos propõem disciplinas específicas dentro dos currículos das licenciaturas.

As lacunas em relação à Educação de Jovens e Adultos nas licenciaturas, de forma geral, vêm sendo apontadas em análises realizadas por Di Pierro (2006), Gatti e Barreto (2009), que assinalam tanto o lugar secundário da preparação para a docência como o silêncio em relação ao trabalho específico em EJA, ausente na maioria das experiências de formação inicial em cursos de licenciatura que habilitam o profissional a exercer a docência numa dada área do conhecimento, nos níveis e nas modalidades da educação básica.



Conforme apontado por Arroyo (2006), a formação docente para a EJA costumava ser caracterizada por uma abordagem generalista e desarticulada. Os professores que lecionam no ensino regular com crianças e adolescentes também ministram aulas na EJA para jovens, adultos e idosos, sem um perfil específico de educador voltado à essa modalidade. Essa falta de diferenciação na formação contribui pouco para o desenvolvimento crítico dos(as) alunos(as) pertencentes às camadas populares, evidenciando uma lacuna na formação que não considera as experiências pessoais dos sujeitos nem os contextos específicos da EJA.

Paulo Freire (2010), em sua obra "Pedagogia da Autonomia", destaca a importância de respeitar aos conhecimentos prévios dos educandos, afirmando que ensinar envolve não apenas reconhecer os saberes que os alunos trazem consigo, especialmente os provenientes das classes populares e construídos socialmente na prática comunitária, mas também dialogar com eles sobre a relevância desses saberes em relação aos conteúdos ensinados.

Saviani (2009) identifica diferentes momentos na história da formação de professores no Brasil, nos quais as questões pedagógicas foram gradualmente integradas às reformas educacionais. No entanto, segundo o autor, ainda persistem desafios quanto à efetividade das políticas formativas, evidenciando a necessidade de aprimoramento nesse aspecto.

É necessário formar educadores que compreendam os contextos sociais e sejam capazes de formular um plano de ensino condizente com o cotidiano escolar; ou seja, é preciso respeitar as condições dos discentes, fazer um diagnóstico histórico, econômico e social da comunidade onde estão inseridos e buscar uma relação direta entre o saber técnico a ser ensinado e o saber popular previamente existente. Apenas ler sobre a EJA não é suficiente. Durante a formação os novos docentes necessitam vivenciar, conhecer profundamente, através de um contato direto com a cultura popular, sua forma e estrutura de pensamento e na aquisição de novos conhecimentos (Gadotti; Romão, 2005).

Recentemente, a Resolução CNE/CEB nº 01/2020, homologada pelo Ministério da Educação (MEC), estabeleceu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Por não valorizar a modalidade nem a diversidade dos sujeitos nela inseridas, esse documento representa um retrocesso para a EJA. Além disso, o texto dá um enfoque à formação profissional voltada somente ao mercado de trabalho, o documento apresenta um processo de educação aligeirado com finalidades mercadológicas, além da ausência da participação dos



fóruns de EJA e pesquisadores da área. Ressalta-se também, no documento, a concretização do modelo de Educação a Distância como fator mais viável para a EJA, o que contribui para a precarização da modalidade de ensino, pois reduz os investimentos, barateando os custos para a sua efetivação.

Embora haja transformações em curso que contribuem para avanços na EJA, especialmente no que diz respeito à formação inicial de professores, é perceptível que essas mudanças ocorrem de forma gradual e lenta. Destacar a importância da formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é compreender que a busca por qualidade nessa modalidade de ensino está intrinsecamente ligada às lutas por melhorias educacionais ao longo da história brasileira, tanto para os alunos da EJA quanto para os próprios educadores.

3. O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EJA

No Brasil, o conceito de Projeto Político Pedagógico teve origem por volta de 1980, após um período prolongado de ditadura militar, durante o qual o planejamento educacional era uniforme em todo o país, centralizado e repleto de exigências que transformavam as escolas em meras executoras das normas vigentes. (Nascimento, Nascimento e Lima, 2020).

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a busca pela gestão democrática das escolas públicas se materializou, como uma resposta à política centralizada até então predominante. Assim, a Constituição Federal destacou a importância do princípio da gestão democrática nas escolas públicas e possibilitou o desenvolvimento de um conjunto de diretrizes relacionadas ao planejamento e implementação de ações, além de promover a consolidação de formas colegiadas de gestão escolar. (Nascimento, Nascimento e Lima, 2020).

Uma das primeiras referências aos Projetos Pedagógicos se deu por meio dos programas grupais desenvolvidos pela Secretaria da Educação Superior-SESU, com trabalhos que objetivavam a definição da identidade Institucional mediante a discussão e implementação de um projeto que fosse orientador das ações de ensino, de pesquisa e extensão, de infraestruturas acadêmicas, administrativas e pedagógicas (FORGRAD, 1999).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN (Lei 9394/96) deixa explícita a ideia de que as Instituições de Educação devem refletir sobre sua intencionalidade, seus



objetivos, enfim, sobre a sua missão. Todos os aspectos encontram-se presentes, portanto, nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) são documentos essenciais para a organização e regulamentação dos cursos superiores no Brasil, eles delineiam os objetivos, a estrutura curricular, os métodos de ensino, e os critérios de avaliação dos cursos, assegurando que estes atendam às diretrizes e parâmetros estabelecidos pelas autoridades educacionais. A base legal para os PPCs está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, especialmente no artigo 53, inciso III, que atribui às instituições de ensino superior a competência para estabelecer seus currículos, respeitando as normas gerais da educação nacional e as diretrizes curriculares nacionais. Além disso, a Resolução CNE/CES nº 1/2010 do Conselho Nacional de Educação especifica diretrizes para elaboração e revisão dos PPCs, garantindo alinhamento com as políticas educacionais e as demandas do mercado de trabalho.

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desempenham um papel fundamental na estruturação das graduações, estabelecendo suas normativas e delineando o perfil profissional dos graduados. Neste são delineados os objetivos do curso, os conteúdos a serem abordados e as habilidades a serem desenvolvidas, juntamente com a estrutura da grade curricular (Heleno & Borges, 2016).

A elaboração do PPC não é apenas um exercício técnico, mas sim um reflexo do compromisso coletivo com a qualidade do ensino superior. Enfocar os projetos na perspectiva educacional traz implícita a dimensão pedagógica e política que, de acordo com André (2001, p.189), é "político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade", ou seja, é político porque estabelece e dá sentido ao compromisso social que a Instituição de Educação Superior assume e é pedagógico quando possibilita a concretização das intenções da escola, no sentido da formação do cidadão crítico, responsável e compromissado com a sociedade em que está inserido.

Sanches (2007) sintetiza que, não se pode pensar em Projeto Pedagógico sem que seja político ou pensar em um Projeto Político sem que seja pedagógico; neste caso, se considerado como um processo constante de reflexão e discussão de tudo que acontece na instituição, conforme aponta Saviani (1993), a dimensão política se realiza na medida em que se realiza a dimensão pedagógica.

Esse documento é o resultado de um esforço conjunto para definir os rumos da formação profissional oferecida pela instituição. Ao envolver tanto os professores quanto os



alunos nesse processo, o PPC não apenas garante a adequação do currículo às demandas do mercado de trabalho, mas também fortalece o senso de pertencimento e coletividade dentro da comunidade acadêmica. Dessa forma, o PPC não é apenas um conjunto de diretrizes formais, mas sim uma expressão viva dos valores e aspirações que norteiam a educação superior.

Autores como Gatti (2010), estudam a formação inicial de professores e consideram que, nos cursos de licenciatura ainda existe um maior enfoque para os conteúdos específicos, que claro, são importantes para um bom desempenho do professor ao lecionar o conteúdo de sua área. Porém, os cursos de licenciatura ainda destinam pouco tempo para a formação pedagógica. a ausência de uma sólida formação pedagógica impede a adaptação curricular às necessidades dos alunos, restringe a inovação e criatividade no ensino e representa um desafio para a educação, a carência de uma formação pedagógica robusta compromete significativamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento de práticas educativas eficazes e inclusivas.

4. AÇÕES METODOLÓGICAS

Neste tópico, será apresentado como a pesquisa foi organizada e desenvolvida, buscando descrever os passos percorridos na construção desta investigação, evidenciando a natureza metodológica adotada, o material analisado, os procedimentos de coleta de dados e o processo de interpretação e análise dos dados coletados.

4.1. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, que consiste em avaliar a presença da Educação de Jovens e Adultos nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e suas implicações na formação docente, este estudo se caracteriza como sendo uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo documental. Sendo que para interpretação e análise dos dados se apropriou de método denominados de análise de conteúdos.

No contexto da pesquisa apresentada, usar de forma combinada os dados advindos da abordagem qualitativa e da pesquisa documental, favoreceu na compreensão da questão problema, o que exigiu uma profunda análise, reflexão e cuidado ao apresentar os dados coletados. Conforme apresenta André (2013, p. 97): “[...] as abordagens qualitativas de pesquisa



se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”.

Assim, a abordagem qualitativa ao dialogar com a pesquisa documental, possibilita contextualizar os documentos utilizados, explorar o significado por trás das palavras e como eles se relacionam com o contexto social, cultural e histórico mais amplo.

A pesquisa documental envolve um exame profundo e abrangente de variados materiais, que não foram previamente utilizados em análises, ou que podem ser revisados para buscar novas interpretações ou informações adicionais (Sá-Silva, 2015).

Para um pesquisador das ciências humanas, um documento pode ser qualquer coisa: texto, filme, fita, bem como objetos como ferramentas, construções e obras de arte. Esses materiais devem proporcionar conclusões interessantes sobre o pensamento, sentimento e ação humanas. Em outras palavras, precisam ser interpretáveis, pois documentos são considerados expressões objetivas da psique de quem os criou.

Essa pesquisa foi conduzida a partir da análise de documentos, especificamente os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias. A análise de conteúdo foi escolhida como o método utilizado, pois permitiu uma exploração aprofundada dos materiais examinados. Neste caso específico, o estudo focou na presença da Educação de Jovens e Adultos nos PPCs.

A abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem e o contexto das mensagens ou os efeitos dessa mensagem.

Chizzotti (2006) descreve a análise de conteúdo como uma técnica que envolve a identificação da frequência de citação de determinados temas, palavras ou ideias em um texto, visando medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo autor.

Essa abordagem pressupõe que um texto contenha significados, tanto evidentes quanto ocultos, que podem ser discernidos por um leitor que emprega técnicas sistemáticas apropriadas de interpretação. A compreensão da mensagem contida no texto é alcançada por meio da decomposição do seu conteúdo em fragmentos mais simples, revelando assim as sutilezas presentes na mensagem. Estes fragmentos podem ser palavras, termos ou frases que carregam significado e relevância para a compreensão do texto em questão Chizzotti (2006).



A análise se fundamentou na identificação da presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos documentos, examinando as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas presentes no PPC, visando compreender como a EJA está sendo abordada dentro dessas disciplinas, bem como sua obrigatoriedade e outras formas de abordagem do tema dentro do PPC para além das disciplinas, como sua presença dentro da justificativa do curso, objetivo dos curso, no perfil do egresso e ementas de disciplinas específicas da EJA.

Portanto, para análise dos dados coletados, organizamos categorias de análise, que favoreceram na compreensão do problema de pesquisa, tais categorias, foram definidas em tópicos a partir articulação entre os elementos presentes no Projeto Pedagógico dos Cursos - PPCs. Essa análise será melhor detalhada no item etapas da pesquisa.

4.2. MATERIAL DE ANÁLISE DA PESQUISA

O material de análise desta pesquisa se constitui dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) presenciais de Licenciatura em Ciências Agrárias de Instituições de Ensino Superior disponibilizados nos sites das instituições.

Foram identificados cerca de 27 cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e semelhantes através do site E-mec, uma plataforma que centraliza informações sobre instituições de ensino superior no Brasil. Destes cursos, 18 (dezoito) PPCs foram encontrados em seus respectivos sites institucionais, ou foram obtidos por meio de solicitação via e-mail ou WhatsApp, evidenciados no quadro a seguir:

Quadro 1: Distribuição dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias em IES do Brasil.

	IES	CAMPUS	NOME DO CURSO	ACESSO AO PPC	SITUAÇÃO DO CURSO
1	Universidade Federal do Amazonas	Alto Solimões-AM	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
2	Universidade Federal do Amazonas	Multicampi - AM	Ciências Agrárias (EaD)	Sim	Ativo
3	Instituto Federal Amazonas	Itacoatiara - AM	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
4	Universidade Federal do Amazonas	Benjamin Constant - AM	Ciências Agrárias e do Ambiente	Não	Ativo
5	Universidade Federal do Pará	Altamira - PA	Ciências Agrárias	Não	Em extinção



6	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	Marabá - PA	Ciências Agrárias	Não	Em extinção
7	Universidade Federal do Amapá	Mazagão - AP	Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia	Sim	Ativo
8	Universidade do Estado do Amapá	Macapá - AP	Ciências Agrárias	Não	Extinto
9	Instituto Federal Maranhão	Codó - MA	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
10	Instituto Federal Maranhão	São Luiz - MA	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
11	Universidade Federal do Maranhão	Bacabal - MA	Educação do Campo - Ciências Agrárias	Sim	Ativo
12	Universidade Estadual da Paraíba	Catolé da Rocha - PB	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
13	Universidade Federal da Paraíba	Bananeiras - PB	Ciências Agrárias	Não	Ativo
14	Universidade Federal da Paraíba	Multicampi - PB	Ciências Agrárias (EaD)	Não	Ativo
15	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Recife - PE	Ciências Agrícolas	Sim	Ativo
16	Instituto Federal Baiano	Senhor do Bonfim - BA	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
17	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Amargosa - BA	Educação do campo - ciências agrárias	Sim	Ativo
18	Instituto Federal Espírito Santo	Itapina - ES	Ciências Agrícolas	Sim	Em extinção
19	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Seropédica - RJ	Ciências Agrícolas	Não	Ativo
20	Universidade De São Paulo	Piracicaba - SP	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
21	Instituto Federal Mato Grosso	Confresa - MT	Ciências Agrícolas	Não	Em extinção
22	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel - PR	Educação do Campo - Ciências Agrárias	Não	Ativo
23	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Vacaria - RS	Ciências Agrárias	Sim	Ativo
24	Instituto Federal Farroupilha	Jaguari - RS	Educação do Campo - Ciências Agrárias	Não	Em extinção
25	Universidade Federal da Fronteira Sul	Laranjeiras - RS	Interdisciplinar em Educação do Campo: ciências naturais,	Sim	Em extinção



			matemática e ciências agrárias		
26	Instituto Federal Rio Grande do Sul	Sertão - RS	Ciências Agrícolas	Não	Ativo
27	Instituto Federal Catarinense	Araquari - RS	Ciências Agrícolas	Sim	Ativo

Fonte: Acervo do pesquisador

O quadro mostra as universidades e institutos federais que oferecem o curso de licenciatura em Ciências Agrárias. Constatou-se que 20 (vinte) cursos estão ativos, 6 (seis) estão em processo de extinção, 1 (um) está extinto e 2 (dois) são oferecidos na modalidade EaD. Com base nessas informações, realizamos o estudo e análise dos PPCs de 16 instituições, desconsiderando apenas os cursos na modalidade EaD. ao considerar os cursos a distância (EAD), encontramos algumas limitações, um dos cursos EAD não disponibiliza o PPC, já o outro curso EAD, por sua vez, não menciona a EJA em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), indicando que a formação voltada para a Educação de Jovens e Adultos não é um componente considerado ou valorizado no currículo.

No próximo subtítulo, detalharemos as etapas de todo o processo metodológico utilizado para a realização do estudo. A análise se fundamentou na identificação da presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos documentos, examinando as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas presentes no PPC, visando compreender como a EJA está sendo abordada dentro dessas disciplinas, bem como sua obrigatoriedade e outras formas de abordagem do tema dentro do PPC para além das disciplinas, como sua presença dentro da justificativa do curso, objetivo dos curso, no perfil do egresso e ementas de disciplinas específicas da EJA.

4.3. ETAPAS DA PESQUISA

Inicialmente foi realizado o mapeamento dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias das Instituições de Ensino Superior (IES), com o intuito de cumprir o objetivo específico identificar os cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e seus PPCs, disponibilizados nos sites de Universidades e Institutos Federais, essa busca ocorreu no segundo semestre de 2023.

Na sequência, foram feitas buscas nos sites das instituições que oferecem o curso para acesso aos PPCs, algumas instituições não disponibilizavam os PPCs no site oficial, por conta



disso, foram feitas buscas de formas alternativa, como a procura através de contato por e-mail ou WhatsApp com representantes dos respectivos cursos.

Para o estudo e análise dos PPCs, seguimos uma organização por tópicos, definidos a partir do método de análise de conteúdos. Assim, definimos 4 (quatro) tópicos: 1. Presença da palavra EJA em todo PPC; 2. Presença da EJA na justificativa, objetivo do curso e perfil do egresso; 3. Presença ou ausência de Componente Curricular (CC) obrigatório sobre a EJA, de CC optativo específico ou outros CCs não-específicos, mas que aparecem o conteúdo da EJA; 4. Implicações da presença e ausência da EJA para formação docente.

No primeiro momento, com a utilização de palavras-chave (EJA, Jovens e Adultos, Educação de Jovens e Adultos) fizemos uma levantamento inicial, e organizamos as informações obtidas em um quadro. Considerou-se nesse momento, o primeiro tópico de análise “Presença da da palavra EJA em todo PPC”, com atenção aos elementos definidos no segundo e terceiros tópicos (justificativa, objetivo do curso, perfil do egresso e componentes curriculares). A partir do estudo realizado, organizamos o seguinte quadro:

Quadro 2: Organização das informações dos PPCs analisados.

Nº	CAMPUS/ ESTADO	JUSTIFICA TIVA	PERFIL/ ATUAÇÃO DO EGRESSO	OBJETIVO DO CURSO	COMPONENTE CURRICULAR		
					Obrigatória	Optativa	Não Específica
1	UFAM – Alto Solimões	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
2	IFAM – Itacoatiara	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
3	UNIFAP- Mazagão	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
4	IFMA Campus Codó	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
5	IFMA Campus São Luiz	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
6	UFMA Campus Bacadal	Não	Não	Não	Não	Não	Não

7	UEPB Campus Catolé da Rocha	Não	Não	Não	Não	Não	Não
8	UFRPE Campus Recife	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
9	IF Baiano Campus Senhor do Bonfim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
10	UFRB Campus Amargosa	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
11	IFES Campus Itapina	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
12	USP Campus Piracicaba	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
13	IF Farroupilha Campus Jaguari	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
14	UFFS Campus Laranjeiras	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
15	IF Catarinense Campus Araquari	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim

Fonte: Acervo do pesquisador

O quadro evidencia a presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Projetos Político-Pedagógicos (PPCs) dos cursos analisados, ressaltando que em nenhum dos campus investigados a EJA está integralmente contemplada em todos os elementos do PPC.

Após esse primeiro estudo, definimos que seguiríamos com a interpretação e análise mais detalhada, apenas dos PPCs que fizeram menção a EJA, em pelo menos um, dos elementos definidos nos tópicos 2 e 3. Assim, avançamos para uma compreensão mais aprofundada, com exames detalhados de cada elemento de 12 (doze) PPCs, e na sequência finalizamos com a análise crítico-reflexiva sobre as implicações da ausência/presença da EJA nos PPCs de licenciatura em Ciências Agrárias.

Considerando o exposto, a apresentação das discussões e análises dos dados, foi estruturada em dois eixos temático. O primeiro eixo intitulado “Os cursos de licenciatura em ciências agrárias e a educação de jovens e adultos: revelações do ppc”, foi subdividido em três



subtítulos: 1. A presença efetiva da EJA no Projeto Pedagógico dos Cursos; 2. A presença parcial da EJA no Projeto Pedagógico dos Cursos. 3. A ausência da EJA no Projeto Pedagógico dos Cursos. O segundo eixo “a eja nos cursos de licenciatura em ciências agrárias: implicações formativas e compromisso político-social”

5. OS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REVELAÇÕES DO PPC

Antes de expor nossas análises, é importante contextualizar o processo histórico de surgimento e criação dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias (LCA) no Brasil.

O primeiro curso de LCA, surgiu da Escola de Educação Técnica em 1963 para atender ao Art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61), com o objetivo de formar professores para atuarem nas escolas agrícolas e auxiliarem na melhoria da qualidade do ensino no campo. Até 1967 esteve vinculado à Universidade Rural do Brasil (URB) que naquele ano passou a ser denominada de Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na cidade de Seropédica. Foi o primeiro curso de formação de professores para as disciplinas profissionalizantes na área de Ciências Agrárias da América Latina e o primeiro curso de licenciatura da UFRRJ.

Nos anos 60 e 70, o foco na preparação técnica dos professores para o ensino agrícola era altamente valorizado, especialmente com a mecanização da agricultura. Nessa época, o professor era visto como um facilitador para os trabalhadores rurais. Contudo, à medida que o século XXI se desenrola, novas demandas surgem. Agora, busca-se educadores com uma formação mais abrangente, conectada a diversos conhecimentos, transcendendo a visão puramente pragmática. A Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas, assim como outras licenciaturas, tem como objetivo o de contribuir com a formação de professores para atuarem junto aos estudantes do Ensino Médio no desenvolvimento de sua cidadania e na qualificação para o mundo do trabalho, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Atualmente, no Brasil, há 27 cursos disponíveis conforme o e-MEC (2024), concentrados principalmente nas regiões norte e nordeste. Esses cursos se dividem entre modalidades presenciais, com 25 opções (sendo que 7 estão em processo de extinção), e ensino à distância, com 2 cursos disponíveis. As nomenclaturas incluem Licenciatura em Ciências



Agrárias, Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente, e Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias, Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática E Ciências Agrárias. Considerando a organização geográfica do país, o quadro a seguir mostra como estão distribuídos por região:

Quadro 3: Organização dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias por região do país.

REGIÃO	QUANTIDADES
NORTE	11
NORDESTE	6
SUL	6
SUDOESTE	1
CENTRO-OESTE	3

Fonte: Acervo do pesquisador

A tabela revela as universidades e institutos federais que oferecem o curso de licenciatura em Ciências Agrárias. Observa-se que a maioria desses cursos está localizada nas regiões Norte e Nordeste, onde 17 cursos são oferecidos. A região Sul é a segunda com maior concentração, disponibilizando 6 cursos de licenciatura em Ciências Agrárias.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim, surge como uma resposta à expansão da Educação Profissional no Brasil. Este curso é cuidadosamente projetado para estar em sintonia com a crescente necessidade de formar professores capazes de atender às demandas específicas da região abrangida pelo Campus, com um foco especial em Educação do Campo, Educação Ambiental e Agroecologia. A abordagem adotada é fundamentada cientificamente, com o objetivo claro de promover a sustentabilidade nas esferas social, econômica, ambiental, cultural e política. (IF Baiano, 2016).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação. (IF Catarinense, 2023)

Esse novo modelo de educação, é efetivado a partir da lei Lei nº. 11.892, sancionada no dia 29 de dezembro de 2008, pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, que cria



38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação. Assim, surgem com a missão de promover uma educação de excelência através do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País (IFAM, 2010).

Segundo o Art. 8º da lei, no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas, para efetivação do seguinte objetivo:

ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008)

No processo de criação de cursos de licenciatura, em Instituições de Educação Superior - IES, a elaboração do Projeto Pedagógico Curricular é um dos primeiros passos, pois além de regulamentar as atividades do curso perante o Ministério da Educação (MEC), o documento descreve e caracteriza objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a serem desenvolvidos na instituição, que expressam a cultura, aspectos ideológicos, princípios morais, significações, questões reflexivas e tomada de decisões das pessoas que participaram da sua elaboração (Libâneo, 2004).

Diante o estudo proposto, os PPC dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias, tornaram-se fontes de dados preciosas ao investigarmos o lugar que a EJA ocupa nos cursos. Os documentos possibilitaram compreender as intenções de seus idealizadores, expressas em elementos como: justificativa, objetivo, perfil do curso e matriz curricular, fontes de informações essenciais na compreensão do problema de pesquisa.

5.1. A PRESENÇA EFETIVA DA EJA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Neste tópico, iremos analisar a presença efetiva da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias. O objetivo é avaliar como a EJA está incorporada nos currículos desses cursos, por meio da investigação das ementas de disciplinas específicas para essa modalidade bem com na justificativa, perfil do egresso e objetivos dos cursos. Faremos uma análise detalhada campus a



campus, buscando identificar de que maneira cada instituição aborda a EJA em seus PPPs, destacando as potencialidades e limitações de cada abordagem.

5.1.1. IF Farroupilha Campus Jaguari

O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias do, IF Farroupilha localizado na cidade de Jaguari RS, entrou em funcionamento em 2014, proposto pela vocação agrícola da região onde está localizado. Segundo o PPC do curso, seu principal objetivo é oferecer prioritariamente formação para as pessoas do campo, através do Centro do Agricultor. Os cursos são ofertados na modalidade da pedagogia da alternância, voltados para a agricultura familiar, agroecologia, agroindústria familiar, vitivinicultura e turismo rural, entre outros previstos no Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais/Área das Ciências Agrárias (IF Farroupilha, 2013).

O documento analisado destaca a inclusão significativa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na justificativa e nas áreas de atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Na justificativa do curso, a oferta de escolarização para as comunidades dos movimentos sociais e a construção de itinerários formativos para jovens e adultos do campo são enfatizadas como ações fundamentais.

Além disso, nas áreas de atuação dos egressos, está claramente indicado que os licenciados estarão preparados para atuar na educação fundamental nos anos finais e no ensino médio, na educação profissional de nível médio, na formação inicial e continuada de trabalhadores, e especificamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A disciplina "Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos", com carga horária de 60 horas, visa aprofundar o conhecimento sobre a história, os fundamentos e as práticas da EJA no contexto brasileiro, têm uma abordagem crítica e reflexiva, a disciplina busca capacitar futuros licenciados em Educação do Campo para atuarem de forma eficaz e comprometida com essa modalidade educacional.

A ementa destaca a história da educação profissional e da EJA no Brasil, incluindo aspectos históricos e políticos relevantes, bem como o papel dos movimentos populares na promoção da educação de adultos. Além disso, a disciplina examina os pressupostos teórico-metodológicos da EJA, destacando o PROEJA como um instrumento importante de inclusão social, especialmente no contexto rural. O currículo integrado e a relação entre educação e



trabalho são abordados, reconhecendo a importância de uma formação que prepare os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação crítica e ativa na sociedade.

5.1.2. IFAM Campus Itacoatiara

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFAM Campus Itacoatiara entrou em funcionamento no ano de 2021, com a justificativa de promover o desenvolvimento econômico da região onde está inserido. Focado na produção de alimentos de forma sustentável e nos arranjos produtivos locais, o curso visa formar profissionais capazes de contribuir significativamente para o fortalecimento e crescimento das atividades agrícolas e agroindustriais, alinhando-se às necessidades e potencialidades do contexto regional.

No contexto do perfil do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFAM Campus Itacoatiara, observa-se uma menção à possibilidade de atuação em programas de educação agrícola para jovens e adultos, a inclusão dessa modalidade na descrição ampla das áreas de atuação do profissional é significativa.

O destaque na atuação em diversos níveis de educação e em diferentes instituições relacionadas às Ciências Agrárias amplia as oportunidades de inserção profissional, no entanto, é fundamental que esses profissionais estejam preparados não apenas para transmitir conhecimentos técnicos, mas também para proporcionar aos estudantes uma educação crítica, inclusiva e contextualizada, especialmente para os públicos da EJA no campo.

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM) faz menção à Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da disciplina "Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos". Nessa disciplina, o IFAM aborda a EJA no contexto brasileiro, oferecendo uma abordagem histórica e contemporânea sobre essa modalidade de ensino. São discutidos temas como os sujeitos da EJA, questões de gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade, trabalho e geração de renda.

Além disso, a disciplina no IFAM também trata das políticas educacionais nacionais voltadas para o ensino na EJA, destacando o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) como um caminho para a Educação Profissional de Adultos. São abordadas também as diferentes abordagens teórico-metodológicas da EJA, incluindo a influência de pensadores



como Paulo Freire e a importância da Pedagogia da Alternância no atendimento aos educandos da EJA no campo.

5.1.3. IFES Campus Itapina

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFES Campus Itapina entrou em funcionamento no ano de 2010 e atualmente oferta turmas somente no turno noturno. A concepção do curso está fundamentada na carência e demanda de profissionais com o perfil do egresso deste curso para atender principalmente às Escolas Campesinas, Escolas Técnicas Agrícolas/Rurais, Escolas Família Agrícolas (EFAs), Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERs) e Escolas Multisseriadas, além da necessidade de profissionais para atuarem na iniciativa privada.

No contexto do IFES Campus Itapina, a justificativa para a criação do curso destaca a inspiração na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e fundamenta a necessidade de formação de educadores com habilidades para lecionar em diversas áreas, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A menção específica à EJA indica que o curso foi concebido não apenas para formar profissionais para a educação básica e superior, mas também para atender às demandas educacionais de adultos, especialmente na área das Ciências Agrárias.

Menção à Educação de Jovens e Adultos por meio da disciplina "Educação de Jovens e Adultos". Nessa disciplina, são abordados os fundamentos históricos da EJA, a política nacional e a fundamentação legal dessa modalidade de ensino. Além disso, são discutidos projetos e programas de educação profissional voltados para jovens e adultos, bem como as implicações metodológicas específicas para a EJA. Contudo, a carga horária restrita pode não ser suficiente para explorar a complexidade das realidades enfrentadas pelos educandos da EJA, tampouco para desenvolver competências pedagógicas aprofundadas nos futuros professores.

5.1.4. IFMA Campus Codó

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFMA Campus Codó entrou em funcionamento no ano de 2009, de forma presencial. Atualmente, o curso é oferecido em dois turnos, integral e noturno, com o objetivo de formar profissionais da educação para lecionar no



ensino técnico agrícola e no ensino médio, além de capacitar trabalhadores extensionistas em diversas propriedades rurais.

No contexto do IFMA Campus Codó, o perfil do egresso do curso destaca o reconhecimento dos estudantes da educação básica e profissional como sujeitos complexos e multifacetados, incluindo adolescentes, jovens e adultos. Essa abordagem evidencia um compromisso com a compreensão das diferentes dimensões dos alunos, considerando seu contexto sociocultural e territorial. Especificamente, menciona-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como parte integrante da formação dos futuros educadores, enfatizando a importância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada.

A disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do IFMA Campus Codó, com 45 horas no 6º período, apresenta um objetivo central bem definido: compreender a estrutura e funcionamento da EJA no Brasil a partir de uma perspectiva histórico-social e político-cultural, integrando constantemente a teoria com a prática. Esta abordagem holística é fundamental, pois permite aos alunos não apenas adquirir conhecimento teórico, mas também aplicá-lo de forma prática, essencial para lidar com as complexidades e desafios da EJA. No entanto, uma maior especificidade nos objetivos poderia orientar melhor o processo de ensino-aprendizagem e facilitar a avaliação dos estudantes.

5.1.5. IFMA Campus São Luís

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFMA Campus São Luís entrou em funcionamento no ano de 2009, de forma presencial. Atualmente, oferta turmas nos turnos matutino e vespertino. O curso foi inserido na instituição para suprir a demanda de profissionais licenciados para atuação na educação agrícola, formando educadores capacitados para atender às necessidades do setor agrícola e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

No IFMA Campus São Luís, tanto na justificativa do curso quanto no perfil do egresso da Licenciatura em Ciências Agrárias, é evidente o compromisso com a formação de educadores capazes de atender as diversas necessidades educacionais, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A justificativa destaca que o curso visa formar profissionais aptos a contribuir com práticas educativas que ampliem os conhecimentos e promovam uma convivência sustentável entre seres humanos e natureza. Esses educadores são preparados para atuar não apenas no ensino fundamental e médio, mas também na educação profissional voltada



para jovens e adultos do campo, além de assumir papéis como gestores educacionais, assessores em projetos de EJA, mediadores de desenvolvimento local e educadores ambientais.

O perfil do egresso reforça essa visão, destacando a importância de reconhecer os estudantes de diferentes contextos educacionais - adolescentes, jovens e adultos da educação básica e profissional - como sujeitos complexos, históricos e diversificados. Isso demonstra um compromisso não apenas com a transmissão de conhecimentos, mas também com o entendimento e a valorização das múltiplas dimensões dos alunos dentro de seus contextos socioculturais e territoriais.

A disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 8º semestre, com 45 horas totais, possui uma ementa e objetivos que abordam aspectos fundamentais e abrangentes da EJA no Brasil. A ementa inclui a organização e desenvolvimento da EJA, o processo histórico, aspectos políticos e econômicos das campanhas alfabetizadoras, e experiências institucionais exitosas. Além disso, destaca as metodologias de ensino utilizadas e as finalidades da EJA. A abordagem histórica e crítica dos aspectos políticos e econômicos das campanhas alfabetizadoras é essencial para entender como essas iniciativas influenciaram a educação no país. Analisar experiências exitosas pode fornecer exemplos práticos e inspiradores para futuros educadores, mostrando modelos que funcionaram e podem ser adaptados a diferentes contextos.

Além disso, é interessante notar que alguns cursos fazem menção específica ao PROEJA e à Pedagogia da Alternância como instrumentos importantes para a inclusão social e o atendimento aos educandos da EJA no contexto rural. Essa contextualização é relevante para compreender as especificidades e desafios enfrentados pelos educadores e alunos da EJA no campo.

5.2. A PRESENÇA PARCIAL DA EJA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Neste tópico, iremos analisar a presença parcial da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias. O objetivo é identificar e avaliar as lacunas e insuficiências na incorporação da EJA nos currículos desses cursos. A análise será baseada na investigação das ementas de disciplinas, justificativas, perfis dos egressos e objetivos dos cursos, destacando onde e como a EJA está mencionada, mas não plenamente integrada ou desenvolvida.



5.2.1. UFFS Campus Laranjeiras

O curso de Licenciatura em Educação do Campo Interdisciplinar da UFFS entrou em funcionamento no ano de 2010 e, atualmente, está em processo de extinção. Oferecendo turmas no turno noturno, o curso tinha como um dos objetivos fundamentais formar professores para as escolas do campo, valorizando o espaço rural como produtor de vida, cultura e riqueza.

No perfil do egresso do Curso de Graduação Interdisciplinar em Educação do Campo da UFFS Campus Laranjeiras, é destacado que o profissional formado terá uma atuação diversificada e essencialmente comprometida com a qualidade da educação pública. O egresso será preparado para ser um professor que atua nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias, considerando as relações entre Sociedade, Campo e Educação.

Especificamente, o perfil do egresso menciona que ele poderá atuar nas escolas, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, nas escolas agrícolas e similares, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em outros espaços educativos. Isso indica uma preparação abrangente para lidar com diferentes contextos educacionais, incluindo a EJA, onde o egresso terá o papel de socializador dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, integrando esses saberes com os conhecimentos da cultura do campo.

5.2.2. USP Campus Piracicaba

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias oferecido pela USP Campus Piracicaba entrou em funcionamento no ano de 1996. Atualmente, oferta turmas somente no turno noturno, localizado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba. O curso foi criado para estar em consonância com os demais cursos voltados para a área de Ciências Agrárias já oferecidos pela instituição, suprimindo a necessidade de uma formação docente específica para essa área.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da USP Campus Piracicaba destaca-se por seu compromisso com a formação integral do licenciando, preparando-o para compreender o papel essencial da escola e da educação na sociedade contemporânea. O programa visa desenvolver um profissional capacitado para atuar em diversos contextos educacionais, abrangendo crianças, adolescentes, jovens e adultos. A formação é orientada para ampliar o capital cultural dos futuros educadores e aprofundar seus conhecimentos sobre a diversidade existente nas salas de aula e nas diferentes formas de educar.



Embora o texto demonstre uma preocupação legítima com a formação integral do licenciando em Ciências Agrárias, a análise revela certas lacunas quando aplicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Embora haja menção à compreensão do papel da escola e da educação na sociedade atual, a abordagem parece não contemplar totalmente as particularidades e desafios específicos enfrentados pelos alunos da EJA. Por exemplo, a referência aos sujeitos a serem educados em diversos contextos poderia ser mais específica sobre as necessidades e experiências dos adultos que retornam à escola. Além disso, embora seja mencionada a valorização da experiência e reflexão sobre ela, seria relevante destacar como esses elementos se aplicam à realidade dos alunos da EJA, que frequentemente trazem consigo bagagens de vida complexas e diversas. Assim, uma análise mais aprofundada e sensível às demandas específicas da EJA poderia enriquecer ainda mais a proposta de formação em Ciências Agrárias.

5.2.3. UFRPE Campus Recife

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas oferecido pela UFRPE Campus Recife entrou em funcionamento no ano de 1970. Atualmente, é ofertado apenas no turno noturno. A criação do curso está justificada pela grande expressão do agronegócio e agricultura familiar no estado de Pernambuco. Sob essa ótica, houve a necessidade de formação docente para a educação rural e educação do campo, a fim de suprir demandas específicas desse setor e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

A UFRPE Campus Recife destaca-se pela sua abordagem no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, onde a formação de educadores visa não apenas o ensino tradicional, mas também atende às demandas específicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A justificativa do curso resalta a insuficiência de escolas agrotécnicas, colégios agrícolas e escolas rurais em relação ao seu potencial como agentes de desenvolvimento local, destacando a necessidade de conscientização dos estudantes sobre as redes históricas econômicas e sociais em uma sociedade globalizada.

Os objetivos específicos do curso apontam para uma formação que abrange tanto a atuação no ensino básico, médio e profissional, quanto na gestão e assessoria de processos educacionais. No entanto, é crucial garantir que tais objetivos se traduzam em práticas inclusivas e contextualizadas, especialmente para atender às necessidades específicas dos jovens e adultos do campo, que demandam uma abordagem pedagógica sensível às suas realidades socioeconômicas e culturais.



5.2.4. IF Catarinense Campus Araquari

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas oferecido pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) no campus Araquari iniciou suas atividades em 2013 e atualmente é oferecido no turno noturno. Esse curso foi concebido para atender à demanda por profissionais qualificados na área de ensino agrícola, refletindo o espírito inovador do Instituto Federal Catarinense. A formação de professores capacitados é essencial para garantir a qualidade da educação na área agrícola e para contribuir com o desenvolvimento sustentável do setor.

A justificativa do curso menciona que o licenciado está qualificado para atuar em programas de educação agrícola para jovens e adultos. Além disso, a EJA é citada como uma das áreas de atuação previstas na formação dos futuros profissionais, junto com outras modalidades de ensino como a educação básica, superior, técnica de nível médio, e educação especial. No entanto, a ausência de uma disciplina dedicada exclusivamente à EJA pode ser vista como uma lacuna no currículo, especialmente considerando.

Enquanto a menção na justificativa e indica um reconhecimento da importância da EJA, a ausência de uma disciplina específica pode indicar que não há um compromisso substancial em oferecer uma preparação adequada para lidar com as demandas específicas desse campo educacional.

5.2.5. IFRS Campus Sertão

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas oferecido pelo IFRS Campus Sertão teve seu início no ano de 2010. Surgiu com o propósito de formar profissionais de nível superior especializados para atuar no ensino profissional agrícola, contribuindo assim para impulsionar ainda mais o desenvolvimento agropecuário do Estado do Rio Grande do Sul.

A disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no 8º semestre, com carga horária de 40 horas, apresenta um objetivo claro e ambicioso: analisar conhecimentos relativos à EJA e construir alternativas metodológicas para o ensino. Este objetivo é bem alinhado com a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas às particularidades dos alunos da EJA, que muitas vezes possuem trajetórias de vida e necessidades educacionais distintas. No entanto, para maximizar a eficácia do curso, seria benéfico detalhar quais conhecimentos específicos serão analisados e como essas alternativas metodológicas serão desenvolvidas e aplicadas na prática educativa.



A ementa da disciplina apresenta uma abordagem abrangente e essencial para a compreensão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cobrindo tópicos relevantes, como as características dos sujeitos da EJA, seu desenvolvimento histórico, concepções nas políticas educacionais e o currículo com foco em habilidades de leitura e escrita.

5.2.6. UFRB Campus Amargosa

A criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências Agrárias na UFRB em 2013 surge como resposta às demandas e anseios das populações rurais em busca de melhores condições de vida e da luta pela reforma agrária.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) faz menção à Educação de Jovens e Adultos (EJA) na disciplina "Educação de Jovens e Adultos". A ementa dessa disciplina aborda a alfabetização e educação de jovens e adultos como constituição de um sujeito político, epistemológico e amoroso, com orientação metodológica na relação dialética teoria-prática e pesquisa-ação. Além disso, são discutidos temas como a historicidade de vida de cada sujeito, o Parecer CEB 11/2000 de Carlos Roberto Jamil Cury e a discussão de Engels sobre o papel do trabalho na transformação do ser humano, bem como o discurso diante da sepultura de Marx.

5.2.7. UNIFAP Campus Mazagão

O curso de Educação do Campo em Ciências Agrárias e Biologia oferecido pela UNIFAP (Universidade Federal do Amapá) começou suas atividades em 2014 e atualmente opera com duas turmas, uma no período matutino e outra em tempo integral. Esse curso reflete a demanda por uma educação contextualizada, que atenda às necessidades específicas das comunidades rurais, visando a melhoria das condições de vida no campo. A ênfase em ciências agrárias e biologia destaca a importância do conhecimento científico para o desenvolvimento sustentável das atividades agrícolas e a preservação do meio ambiente.

A disciplina "Educação de Jovens e Adultos do Campo" com 60 horas no 6º semestre aborda uma série de tópicos essenciais para a formação de educadores na EJA, especialmente focada no contexto rural. A ementa é abrangente e inclui aspectos sócio-históricos, políticas públicas, e diferentes paradigmas sócio-educativos da EJA, destacando a necessidade de entender o desenvolvimento histórico e as políticas que moldam a educação de jovens e adultos no Brasil.



A inclusão de formação inicial e continuada do educador, bem como o papel do educador na EJA, ressalta a importância de preparar profissionais não apenas para a sala de aula, mas também para uma participação ativa na evolução das práticas educativas. A ênfase em alfabetização e letramento, combinada com a especificidade teórico-metodológica da EJA, sugere um foco na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos do campo, reconhecendo as particularidades culturais e sociais desse grupo.

5.3. A AUSÊNCIA DA EJA NO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Tanto no IF Baiano quanto na UFAM, a presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é limitada, sendo abordada dentro de disciplinas que abrangem diversas modalidades educacionais. No IF Baiano, a EJA é mencionada como uma das modalidades a serem discutidas na disciplina Pesquisa e Práticas Pedagógicas III, compartilhando espaço com outras temáticas importantes, como Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Especial. Da mesma forma, na UFAM, a EJA é tratada dentro da disciplina Prática Multidisciplinar em Ciências Agrárias e do Ambiente, onde o foco principal é preparar os estudantes para elaborar projetos científicos utilizando métodos e técnicas de pesquisa multidisciplinar.

Além disso, a ausência completa de menção a essa modalidade em documentos de outras instituições, como UERGS, UFPB, UEPB, e UFMA, evidencia uma lacuna significativa na formação docente. Isso aponta para a necessidade urgente de uma integração mais robusta e detalhada da EJA nos currículos de formação de professores.

É importante observar que ao analisar e comparar os respectivos documentos nota-se a inexistência de uma conformidade entre as disciplinas ofertadas, cada curso enfatiza diferentes aspectos da EJA dentro das ementas das disciplinas, claro que a instituição tem liberdade para construir o currículo acadêmico refletindo as particularidades do contexto local, das demandas regionais e das políticas educacionais específicas, porém ao encontrarmos nove disciplinas entre os analisados e todas elas serem diferentes umas das outras podemos perceber uma dificuldade na compreensão do que é a EJA.

Soares e Pedroso (2016) afirmam que a inexistência de parâmetros oficiais para traçar o perfil desse professor da EJA pode ser atribuída ao fato de não se ter ainda uma definição muito esclarecida sobre a própria EJA. Dessa forma, mesmo já sendo uma discussão antiga, essa modalidade da Educação Básica ainda está em processo de construção e amadurecimento.



Ao analisar os PPCs das instituições podemos observar então alguns cursos não atendem aos requisitos da legislação vigente, onde de acordo com a LDB em seu art. 62 a formação de docentes para atuar em todos os segmentos da educação básica, inclusive a EJA, deve ser realizada em cursos de nível de licenciatura plena, sendo então uma obrigação das instituições de ensino superior à capacitação geral e ampla dos seus egressos para atuarem em qualquer modalidade ofertada.

Arroyo (2006), discutindo essas ausências, defende que os futuros professores de EJA precisariam conhecer as especificidades do que é ser jovem, do que é ser adulto. Tudo deveria girar em torno disso, avalia. Entretanto, “não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia” (ARROYO, 2006, p. 22).

Além disso, conforme os pareceres 11/2000 e 9/2001 os cursos de formação de professores não podem deixar de considerar as especificidades da EJA. Logo, observa-se a necessidade da implantação de disciplinas nas grades curriculares para que os egressos possam compreender o funcionamento da modalidade, bem como, as suas necessidades curriculares.

A EJA apresenta desafios e características específicas, como a diversidade de experiências de vida dos alunos, suas demandas particulares e a necessidade de abordagens pedagógicas diferenciadas. Ao reduzir a ênfase na formação relacionada à EJA, os futuros profissionais podem não estar adequadamente preparados para lidar com essa realidade educacional única.

Ao tratarmos sobre a necessidade de ações direcionadas à formação docente que contemplem a EJA, estamos defendendo a capacitação de profissionais qualificados/as que adquiram conhecimentos técnico-científicos que os/as habilitem a lecionar nessa modalidade de educação a partir das especificidades que constituem suas turmas, desenvolvendo práticas pedagógicas que sejam marcadas pela sensibilidade e considerem os estudantes como sujeitos da aprendizagem e do conhecimento (OLIVEIRA, 1999).

A EJA desempenha um papel importante na promoção da inclusão e na abordagem das necessidades educacionais de adultos, e a sua sub-representação nos currículos pode limitar a capacidade dos estudantes de compreenderem e enfrentarem os desafios específicos associados a essa área.

Essa temática necessita de uma abordagem mais aprofundada tanto nas políticas educacionais quanto nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em geral. Isso se



justifica pela demanda de uma formação docente que considere as particularidades inerentes à EJA. É importante refletir não apenas sobre as habilidades do professor para ensinar, mas também sobre seu desenvolvimento pessoal, pois no processo de educação escolar, seu papel de mediador o transforma em agente de transformação social.

6. A EJA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: IMPLICAÇÕES FORMATIVAS E COMPROMISSO POLÍTICO-SOCIAL

A integração da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias apresenta desafios significativos quanto à compreensão do que deve ser ensinado e à adequação da carga horária formativa. É essencial considerar as particularidades da área e desenvolver um currículo diferenciado e funcional para essa modalidade de ensino. Além disso, é crucial que os futuros docentes compreendam a realidade das turmas de EJA na educação básica. Para isso, é necessário implementar disciplinas de prática docente e estágio supervisionado direcionadas ao segmento.

Existem poucas discussões dentro dos PPCs sobre questões de gênero, religiosidade e etnicidade, demonstrando uma falta de compromisso com a diversidade e a inclusão dentro do contexto da EJA, sendo encontrado somente em uma instituição.

A falta de discussão sobre questões de gênero, religiosidade e etnicidade nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) implica uma formação docente deficiente em aspectos cruciais para a construção de uma educação inclusiva e sensível à diversidade. Isso limita a capacidade dos futuros educadores de atenderem adequadamente às necessidades e experiências variadas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), perpetuando desigualdades e exclusões.

A ausência dessas temáticas nos PPCs evidencia um compromisso político-social frágil com a formação integral dos professores e com a sociedade, demonstrando uma falha em reconhecer e abordar a complexidade e riqueza das identidades dos alunos. Incorporar essas questões nos currículos não só enriqueceria a formação docente, mas também promoveria uma educação mais justa e inclusiva, alinhada com os princípios de equidade e respeito às diferenças que são fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e pluralista.

Incluir essas questões dentro das disciplinas refletiria a importância do reconhecimento e valorização da diversidade de identidades e experiências dos alunos da EJA.



Notavelmente, apenas uma instituição, aborda explicitamente a importância da leitura e escrita para jovens e adultos, destacando a relevância do domínio dessas habilidades fundamentais para o pleno desenvolvimento e participação na sociedade contemporânea.

É relevante ressaltar que, em poucos documentos dos analisados, há uma ênfase na discussão sobre Educação Popular. Gadotti (2016) e Santos e Pereira (2017) afirmam que o currículo para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve estar intimamente ligado aos princípios da educação popular, que prioriza um ensino voltado para a vida, a cidadania e o bem-estar das pessoas. Esse modelo educacional é baseado na participação e na autonomia dos indivíduos, com uma estrutura curricular flexível e definida em colaboração com a comunidade. Dessa forma, o processo educacional não se limita a uma abordagem formal e burocrática, mas busca valorizar a cultura popular, o trabalho e o cotidiano, promovendo uma educação mais contextualizada e relevante para os aprendizes adultos.

A ausência dessa abordagem nos currículos dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias para a EJA revela uma lacuna significativa, considerando que a Educação Popular promove uma educação mais contextualizada e relevante para os aprendizes adultos.

A respeito disso, Ventura (2012) destaca que é preciso que os docentes compreendam o conteúdo escolar sob um olhar crítico e que os relacione com as práticas cotidianas, o mundo do trabalho e os sujeitos da EJA. Considerando as particularidades dessa modalidade de ensino, a formação de professores em Ciências Agrárias assume papel importante, não apenas na transmissão de conhecimentos técnicos, mas também no desenvolvimento de habilidades pedagógicas adaptadas às características do público adulto, especialmente aquele vinculado ao campo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar as informações coletadas sobre a presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de diferentes cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias, podemos identificar algumas semelhanças e diferenças significativas.

Em relação à inclusão da EJA nas justificativas dos cursos, percebemos uma tendência comum em destacar a importância da oferta de escolarização para as comunidades do campo e a construção de itinerários formativos para jovens e adultos. Isso evidencia um reconhecimento



geral da relevância da EJA para essas populações e a necessidade de uma formação específica para atender a essas demandas educacionais.

No entanto, as áreas de atuação dos egressos variam em sua especificidade ao mencionar a EJA. Enquanto alguns cursos mencionam explicitamente a atuação dos profissionais formados na modalidade de EJA, outros incluem a EJA em uma descrição mais ampla das áreas de atuação, o que pode indicar uma menor ênfase nessa modalidade educacional.

Quanto às disciplinas específicas relacionadas à EJA, observamos uma diversidade de abordagens. Alguns cursos oferecem disciplinas com uma carga horária significativa e uma abordagem crítica e reflexiva sobre a história, fundamentos e práticas da EJA, enquanto outros parecem oferecer uma cobertura menos detalhada ou uma carga horária mais restrita. Isso pode afetar a profundidade e a qualidade da formação dos futuros educadores em relação à EJA.

Essa disparidade entre disciplinas também foi identificada no trabalho de Silva (2020). Os dados dessa pesquisa mostraram que a maioria dos cursos de licenciatura oferecidos no CFP/UFCG não inclui em suas grades curriculares uma formação específica voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso impede uma compreensão mais aprofundada dessa modalidade para alguns graduados da instituição.

A integração da EJA na dinâmica nos cursos de LCA representa um avanço significativo na busca por uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas da população camponesa. O público-alvo desses cursos muitas vezes podem ser compostos por indivíduos que vivem e trabalham nas áreas rurais, e a formação docente precisa estar alinhada com essa realidade.

A inclusão da EJA nos PPCs dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias é justificada pela necessidade de preparar professores aptos a lidar com a diversidade presente no contexto agrário, promovendo uma educação que dialogue com as diferentes trajetórias de vida e experiências educacionais dos estudantes.

A reformulação dos cursos de licenciatura em Ciências Agrárias, integrando a EJA desde a formação inicial, configura-se como um desafio necessário e promissor. Tal iniciativa não apenas enriquecerá a formação dos licenciados em ciências agrárias, mas também fortalecerá sua presença na transformação educacional e social, abrindo caminhos para uma atuação mais efetiva no âmbito da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, deve-se reconhecer a relevância de proporcionar oportunidades educacionais para aqueles que interromperam seus estudos anteriormente, contribuindo para a democratização do acesso à educação.



8. REFERENCIAS

ARROYO, Miguel. A nova configuração da EJA e seus impactos na formação dos educadores de jovens e adultos. Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos, 1, [conferência], Belo Horizonte, 22 maio 2006;

AUGUSTINHO, Elizabeth; VIEIRA, Valeria da Silva. **Os cursos de licenciatura em ciências e a preparação de professores para atuar na educação de jovens e adultos**. Revista V, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 25, n. 1, 2023. DOI <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v25n12023.18191>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/18191>. Acesso em: 31 maio 2024;

BELMAR, Cesar Cristiano; WIELEWSKI, Gladys Denise. **A formação do professor como educador de jovens e adultos: uma investigação nos projetos pedagógicos de cursos presenciais de licenciatura em matemática de instituições de ensino superior públicas da região amazônica**. Revista Prática Docente, v. 3, n. 1, p. 107-124, 2018. DOI 10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n1.p107-124.id177. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/603>. Acesso em: 31 maio 2024;

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2002.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; BRITO, Marcílio de. **Prolegômenos do projeto pedagógico de curso: estudo da literatura**. Revista REBECIN, v. 2, n. 2, p. 37-65, 2015. DOI ISSN: 2358-3193. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin>. Acesso em: 31 maio 2024;

CARVALHO, Carlos César Lima de; PINTO, Ricardo Figueiredo. **Projeto Político Pedagógico De Curso**. V Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações – GPS, Belém – Pará, p. 72-108, 2021;

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006;

CORRÊA, L. O. R. Fundamentos Metodológicos em EJA I. 1 ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. 108p;

CLEMENTE, Augusto Junior; OLIVEIRA, Mirella Fontes Ricarte de; HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; JUNCES, Ivan Jairo; AZEVEDO, Natália Tavares de. **Campo de Públicas: uma ciëntometria a partir de Projetos Pedagógicos de Curso**. Revista Sociologia e Política, v. 30, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1678-98732230e006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/dK6HHZZdnf6xJLpWKdcrFrw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2024;

DIAS, Andréia Cristina Parizatto. **O projeto político-pedagógico e sua influência no planejamento docente**. Orientador: Prof. Dr. Newton Antonio Paciulli Bryan. 2011. 67 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em pedagogia) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS -FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CAMPINAS, 2011;

DI PIERRO, M. C. Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. In: SOARES, L. (Org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ Unesco, 2006. p. 281-291.



DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: JÚNIOR, Carlos Alberto De Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. cap. Natureza da pesquisa, p. 12-30. ISBN 978-65-258-1379-0. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 31 maio 2024;

ENS, Romilda Teodora; RIBAS, Marciele Stiegler. Formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos: uma análise das Diretrizes Curriculares. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 127-152, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/6106>. Acesso em: 20 maio 2020;

FONTANA, Felipe; PEREIRA, Ana Carolina Torrente. Pesquisa documental. In: JÚNIOR, Carlos Alberto De Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. cap. Abordagens da pesquisa, p. 43-58. ISBN 978-65-258-1379-0. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 31 maio 2024;

FÓRUM de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Documento Conceitual para Sistematização das Diretrizes Curriculares**. Disponível na Internet: www.prg.ufpb.br/forgrad;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002;

GATTI, B.; BARRETO, E. (Org.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

GASPI, Suelen de; MARON, Luis Henrique Pupo; JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. Análise de conteúdo numa perspectiva de Bardin. In: JÚNIOR, Carlos Alberto De Oliveira Magalhães; BATISTA, Michel Corci. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023. cap. Técnicas para análise de dados, p. 236-245. ISBN 978-65-258-1379-0. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 31 maio 2024;

HARACEMIV, Sonia Maria Chaves; SOEK, Ana Maria; MILEK, Emanuelle. **Diversidade e Multiculturalismo**: formação docente necessária à Educação de Jovens e Adultos. *Dialogia*, São Paulo, n. 31, p. 155-164, 2019. DOI <https://doi.org/10.5585/dialogia.N31.8675>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/8675>. Acesso em: 31 maio 2024;

IF BAIANO **Projeto Pedagógico Do Curso Campus Senhor Do Bonfim**. Bahia. 2016;

IF Farroupilha **Projeto Pedagógico Do Curso Campus Jaguari**. Rio Grande Do Sul. 2013;

IFAM **Projeto Pedagógico Do Curso Campus Itacoatiara**. Amazonas. 2020;

IFC **Projeto Pedagógico Do Curso Superior Campus Araquari**. Santa Catarina. 2022;

IFES **Projeto Pedagógico Do Curso Campus Itapina**. Espírito Santo. 2020;

IFMA **Projeto Pedagógico Curso De Graduação Campus São Luís - Maracanã**. Maranhão. 2023;

IFMA **Projeto Pedagógico Do Curso Campus Codó**. Maranhão. 2022;



IFRS Projeto Pedagógico Do Curso Câmpus Sertão. Rio Grande Do Sul. 2013;

JUNIOR, Jardel da Silva Oliveira; AUGUSTINHO, Elizabeth; SILVA, Andrea de Moraes. **Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos: uma análise de cursos de Licenciatura em Química de instituições federais do Rio de Janeiro.** Revista Vértices, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 25, n. 2, 2023. DOI: 10.19180/1809-2667.v25n22023.19113. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/19113>. Acesso em: 31 maio 2024;

KLEPKA, Verônica. **Do trabalho para a EJA:** práticas sociais e formação de professores no/do/para o campo. Revista Educação e Emancipação, São Luiz, v. 14, n. 3, p. 418-446, 2021. DOI <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v14n3p418-447>. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/18197>. Acesso em: 31 maio 2024;

KUENZER, Acacia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil:** o estado da questão. 2. ed. Brasília-DF: INEP, 1991. 125 p;

LIMA, Erica Lira Albuquerque de; LEITE, Ivonaldo Neres; SANTOS, Tays de Sousa. **Formação docente para a educação de jovens e adultos e educação popular na UFPB:** contribuições do projeto PET/Conexões. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 77-95, 2021;

MAYRING, Phillipp. **Introdução à pesquisa social qualitativa: Uma orientação ao pensamento qualitativo.** Tradução: Hartmut Gunther. 5. ed. Brasília: BELTZ, 2002. 164 p;

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; SANTOS, Vanessa de Jesus Rocha. **Estudos em educação de jovens e adultos:** a importância das revisões sistematizadas. Revista Communitas. v. 5, n. 11, p. 173–187, 2021. DOI 10.29327/268346. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5283>. Acesso em: 31 maio 2024;

MELO, Rayane de Jesus Santos; LIMA, Maria Consuelo Alves. **EJA nas licenciaturas em matemática de São Luís (MA):** o discurso dos projetos pedagógicos. Revista Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 10, n. 28, p. 396-422, 2019. DOI <https://doi.org/10.26514/inter.v10i29.3898>. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3898>. Acesso em: 31 maio 2024;

MORAES, Marco Antonio de. **A formação de licenciados em Ciências Agrícolas/Agrárias:** o conhecimento e suas conexões. Revista de Educação, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 641-652, 2014. DOI <https://doi.org/10.5902/1984644413683>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/13683>. Acesso em: 31 maio 2024;

OLIVEIRA, Thaís Andressa Lopes de; ALVES, Fernanda Iassenck de Matos; ALMEIDA, Mônica Patrícia de; DOMINGUES, Fernanda Alves; OLIVEIRA, André Luís. **Formação de Professores em Foco:** Uma Análise Curricular de um Curso de Licenciatura em Química. Revista ACTIO: Docência em Ciências, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 137-158, 2017;

PARANHOS, Rones de Deus; AVELAR, Lucas Martins de; MASCIOLI, Cristina da Costa Krewer; GUIMARÃES, Imone Sendin Moreira. **A educação de jovens e adultos no contexto da formação de professores de biologia.** Revista Docência Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, 2020. DOI <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20389>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20389>. Acesso em: 31 maio 2024;



PEGORARO, Carina Barboza; BRAUNSTEIN, Guilherme Kunde. **Avaliação da evasão do curso de licenciatura em ciências agrárias da Unidade Universitária da Uergs em Vacaria (RS)**. Revista Eletrônica Científica Da UERG, Vacaria, RS, v. 6, n. 01, p. 92-108, 2020. DOI DOI: <https://doi.org/10.21674/2448-0479.61.92-108>. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2397>. Acesso em: 31 maio 2024;

RIBAS, M.; SOARES, S. T. **Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente**. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 9., 2012, Anais Formação de Professores, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>. Acesso em: 10 jun. 2021;

RIBEIRO, Renato Antônio; GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira. **Lembranças freireanas: reflexões docentes para pensar a formação de professores na Educação de Jovens e Adultos**. Revista de Iniciação à Docência, v. 6, n. 2, 2021. DOI <https://doi.org/10.22481/riduesb.v6i2.9283>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9283>. Acesso em: 31 maio 2024;

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000. 344 p. ISBN 84-7112-326-6;

SANCHES, Raquel Cristina Ferraroni. **Avaliação Institucional e Projeto Pedagógico: articulação imprescindível**. Orientador: Profª. Drª Hélia Sônia Raphael. 2007. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007;

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: polemicas do nosso tempo**. 20. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1999. 128 p. v. 5. ISBN BS-BS70 1-23-4;

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009;

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; SOUZA, Isadora Fonseca de. **A formação profissional docente para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos**. Periódico Horizontes, Itatiba, SP, v. 38, n. 1, 2020. DOI <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.910>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/910>. Acesso em: 31 maio 2024;

SEIXAS, Pablo Sousa; LIMA, Fellipe Coelho; FERNANDES, Sarah Ruth Ferreira; ANDRADE, Letícia Raboud Mascarenhas de; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **As políticas sociais nos fundamentos dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia**. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 20, n. 30, p. 437-446, 2016;

SILVA, Everton Vieira da; MARQUES, Jefferson Antônio; SILVA, Antunes Ferreira da. **Abordagem da EJA na formação de professores: estudo analítico dos projetos pedagógicos de cursos das licenciaturas do CFP/UFCG**. Diversitas Journal, Santana do Ipanema/AL, v. 5, n. 4, p. 3103-3119, 2020. DOI 10.17648/diversitas-journal-v5i4-1319. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1319. Acesso em: 31 maio 2024;

SILVA, Lenir Maristela; BRIZOLLA, Francéli; SILVA, Luiz Everson da. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Ciências da UFPR Litoral: desafios e possibilidades para uma formação emancipatória**. Revista brasileiro Estudos pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 37, p. 524-541, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/K4TmDtNJ7JSTZhP9bbhFCwd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 31 maio 2024;



UFAM Projeto Político Pedagógico Do Curso Campus Alto Solimões. Amazonas 2013;

UFFS Projeto Pedagógico Do Curso Campus Chapecó. Santa Catarina. 2010;

UFMA Projeto Político-Pedagógico Do Curso Campus De Bacabal. Maranhão. 2014;

UFRB Projeto Pedagógico Do Curso Campus Amargosa. Bahia. 2013;

UFRPE Projeto Pedagógico De Curso Campus Sede Recife. Pernambuco. 2017;

UNIFAP Projeto Pedagógico Do Curso Campus Mazagão. Amapá 2017;

USP Projeto Político Pedagógico Campus Piracicaba. São Paulo. 2019;

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas.** Revista FAEEBA: Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-81, 2012;

VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria Inês. **Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 02, p. 211-227, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-4698127011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PDpfh7Cx5R9Qrj9QBsg4tB/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2024;



9. ANEXOS

Tabela 2: Ementa das Disciplinas Específicas Para a EJAI

Campus	Nome da Disciplina	Ementa
IF Farroupilha Campus Jaguari	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	A educação profissional no Brasil. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de adultos e os movimentos populares. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação e no Rio Grande do Sul. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. O PROEJA como instrumento de inclusão social no campo. Currículo Integrado, Educação e Trabalho.
IFAM Campus Itacoatiara	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	Educação de jovens e Adultos (EJA) no Brasil: uma abordagem histórica e contemporânea. Os sujeitos da EJA, questões de: gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade, trabalho e geração de renda. As políticas educacionais nacionais para o ensino na EJA: o PROEJA como caminho para a Educação Profissional de Adultos. Abordagens teórico-metodológicas da/na EJA. Paulo Freire e a Educação Popular. Os espaços e os tempos de ensino e aprendizagem para a EJA. A EJA nas escolas do campo. A Pedagogia da Alternância como possibilidade de atendimento aos educandos da EJA no campo.
IFES Campus Itapina	Educação de Jovens e Adultos	Fundamento histórico da educação de jovens e adultos. A política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos. Projetos e



		<p>programas de educação profissional para jovens e adultos. Implicações metodológicas para EJA.</p> <p>Fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.</p>
IFMA Campus Codó	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	<p>Políticas públicas na educação de jovens e adultos – EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas. Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos diferentes sujeitos da EJA.</p> <p>Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos.</p> <p>Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. O projeto político pedagógico e a EJA.</p>
IFMA Campus São Luiz	Educação de Jovens e Adultos	<p>Organização e o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Processo Histórico. O aspecto político e econômico das campanhas alfabetizadoras no Brasil.</p> <p>Experiências institucionais exitosas na modalidade educacional de Jovens e Adultos. As metodologias de ensino utilizadas na educação de jovens e adultos e as finalidades desta educação.</p>
IFRS Campus Sertão	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	<p>O que é a Educação de Jovens e Adultos. Características dos Sujeitos e Adultos. Desenvolvimento histórico e as concepções da EJA nas políticas educacionais no contexto da Legislação Brasileira. O currículo da EJA e suas possibilidades. A leitura e a escrita como fundamentos curriculares. Educação Popular e</p>



		EJA. A especificidade da EJA dada por suas inserções no mundo do trabalho. Conceitos (sentidos) de trabalho; Qualificação profissional e a possibilidade de atribuir sentido (novo) aos conhecimentos escolares. Relação educador e educando. Alternativas metodológicas.
UFRB Campus Amargosa	Educação de Jovens e Adultos	Abordar a alfabetização (educação) de jovens e adultos, como constituição de um sujeito político, epistemológicos e amoroso tendo por orientação metodológica a relação dialética teoria-prática e a pesquisa-ação: Historicidade de vida de cada sujeito. Parecer CEB 11/2000 de 10/05/2000, de Carlos Roberto Jamil Cury. Discussão de Engels: O papel do trabalho na transformação do macaco em homem e do discurso diante da sepultura de Marx.
UNIFAP Campus Mazagão	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO	Aspectos sócio-históricos do atendimento escolar a jovens e adultos, no Brasil. Políticas públicas de EJA. Concepções sócio-educativas de EJA: distintos paradigmas. Formação inicial e continuada do educador da EJA. O papel do educador na EJA. Alfabetização e letramento de jovens e adultos. A especificidade teórico-metodológica da EJA. Movimentos Sociais e EJA.

Fonte: Acervo do pesquisador